



Estudantes: Izabela Cavachini

Colégio: Centro Educacional Agostiniano em Vitória-ES.

## Quimera

É terça feira, e temos andado bastante desde que saímos de nossa casinha. Eu, mamãe e papai; pegamos as poucas coisas que nos restavam, vendemos nossas duas vacas para um recomeço na cidade. O calor escaldante me faz ter dor de cabeça.

Papai disse que falta pouco para chegarmos. Decidimos pedir carona, mas ninguém parou; andamos mais alguns quilômetros e avistamos vários prédios. Quando chegamos lá, senti um ar diferente, talvez de incerteza e alívio, não sei dizer, apenas respirei fundo e caminhei junto a um mar de pessoas.

Eu fiquei tão impressionado com aqueles arranha céus e com todas as pessoas bem vestidas, que me perdi dos meus pais, me deparei com um momento desesperador, sem meus pais e numa cidade que eu não conheço. E então decidi parar em uma barraquinha que vendia pepino com calda de morango, achei peculiar, mas quem sou eu para palpitar sobre essas coisas da cidade? E então pedi informação para o vendedor. Ele vestia uma calça listrada, com uma blusa com borboletas coloridas e ainda usava um chapéu amarelo.

- Moço, você sabe onde fica o bairro do cata-vento?
- Não sei menino, mas me diga nesse bairro tem mesmo um cata-vento?
- É a minha primeira vez na cidade, por isso não sei.
- Tudo bem; você está procurando seus pais, certo?
- Sim!
- Por isso vou te dar uma dica para achá-los: dê 100 passos, e entre em um beco a sua direita.
- Como você sabe que meus pais estarão lá? Você nem os conhece.
- Confie em mim. Você nunca parou para pensar nas coisas incríveis que poderiam acontecer se a gente somente “andasse”?
- Tudo bem, vou indo.
- Mande um abraço ao Garibaldi.



Eu achei tudo aquilo muito estranho, mas apenas andei e não olhei para trás. Fui andando e contando os meus passos, só para ver onde eu iria chegar. Ao chegar no 100, olhei para a direita e lá tinha um beco, com uma pequena biblioteca. Apesar dos meus pais terem pouco dinheiro, eu sempre amei ler, por isso sempre ia a biblioteca pública da minha cidadezinha e lá passava horas, lendo vários livros. Por isso decidi entrar. Era uma linda biblioteca, parecia tão pequena por fora, mas por dentro era enorme. Lá dentro havia um velhinho e um gato. E então perguntei:

- Você é o Garibaldi?

E uma voz grossa, eu ouvi;

- Sou eu sim, e quem é o você?

- Espera, você é um gato! Como pode falar?

- Algumas coisas apenas não podem ser explicadas. Esse é Vicente, ele é mudo.

- Isso é inacreditável

- Então, o Marcio me disse que viria. Precisa de ajuda para encontrar alguém?

- Sim, meus pais. Mas como você me ajudará?

- É fácil, você só precisa se beliscar.

- Me beliscar? Tudo bem, já que estou aqui, só me resta acreditar em você.

E então, eu acordei, no fim, meus pais me disseram que eu havia delirado por conta do calor e desmaiei. Apenas apaguei. E apenas disso que eu me lembro. O nome da rua que iríamos morar não é “cata-vento”, talvez eu apenas tenha associado ao ventilador que pegaram emprestado na loja de eletrodomésticos e colocaram no meu rosto para ver se eu acordava.